

O Consórcio como investimento seguro em ano de crise

Quarta, 03 Fevereiro 2016 14:28 Fonte/Autor por: Core Comunicação

Publicado em Seguros Imprimir E-mail

Compartilhar::

Tweet



Modalidade é opção para driblar juros altos e instabilidade financeira, bem como se reeducar financeiramente. Entenda

Os primeiros grupos de consórcio surgiram na década de 1960, por iniciativa de funcionários de uma instituição financeira nacional. O movimento era, inicialmente, informal, organizado por colegas de trabalho. Mas o modelo de autofinanciamento se provou vantajoso e fez sucesso: os grupos ficaram maiores e passaram a ser organizados por cooperativas, associações e eventualmente instituições financeiras. A grande adesão tinha um motivo: os brasileiros adotavam, na época, novos hábitos de consumo, consequência da expansão das indústrias automobilística e eletroeletrônica do país.

Atualmente, os consórcios são vistos por especialistas financeiros como uma ferramenta para promover a educação financeira, justamente pela oposição entre maus hábitos de consumo e as práticas de poupança, impostas pelo sistema de consórcio. Este atua como uma das boas ferramentas para educar financeiramente a população, ensinando quem consome compulsivamente a poupar e ajudando a manter disciplina no controle do orçamento.

Rodolfo Montosa, ex-presidente da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcio (ABAC) e atual Diretor da BR Consórcios, acredita que, embora os brasileiros já tenham consciência de que é preciso guardar dinheiro, a noção teórica ainda é maior que as ações práticas. "A educação financeira precisa ser espalhada com força", defende. "O brasileiro precisa aprender a projetar o futuro, guardando hoje para que o amanhã seja mais seguro."

Planejamento econômico, especialmente em tempos de incerteza financeira, auxilia e

permite que os consumidores formem seu patrimônio de forma segura e consistente, ao invés de apenas acumular pilhas e pilhas de dívidas. Mais do que apenas cifrões, segundo Montosa, a herança adequada deve incorporar ensinamentos relacionados a hábitos de poupança. "Não dá para construir uma sociedade baseada apenas no crédito", conclui.

Momento – Ao contrário da retração observada em diversos setores da economia, a procura de consórcios para adquirir casas, veículos e eletrodomésticos vem aumentando. De janeiro a novembro do ano passado, o acumulado dos negócios com o mecanismo atingiu R\$ 79,74 bilhões contra R\$ 70,24 bilhões de um ano antes, 13,5% maior, em razão da comercialização de 2,15 milhões de novas cotas.

A diferença positiva de 1,9% sobre as 2,11 milhões adesões alcançadas no mesmo período confirmou os consórcios como uma das melhores opções para manutenção da qualidade de vida, face às suas características e diferenciais, também em época de turbulências econômicas. Os dados são da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC) e mostram que este foi um setor em recuperação, uma vez que, já em 2014, as vendas tinham recuado 7,9%.

Sobre a BR Consórcios – Iniciando suas operações em janeiro de 2012 com o objetivo de unir e fortalecer operadoras de consórcios nacionais que desejam expandir sua atuação. Seu modelo de negócio agrega administradoras diversas dentro de uma mesma plataforma e é pioneiro no Brasil. Tem sua sede administrativa em Londrina (PR) e conta com cerca de 500 funcionários diretos. Além do Consórcio União e Rodobens Consórcio, sócios fundadores, são associados o Consórcio Norpave, Consórcio Araucária, Consórcio Santa Emília, Consórcio Saga e Consórcio Lyscar. As empresas possuem, juntas, uma carteira de mais de 90 mil clientes ativos. O grupo fechou 2014 com uma produção anual de R\$ 845 milhões em créditos de cotas de consórcio.

Segs.com.br valoriza o consumidor e o corretor de seguros